



II

1 –

Todo e qualquer indivíduo interioriza através de socializações sucessivas – desde as de contextos de aprendizagens iniciais até às diferentes interacções que ocorrem ao longo da vida adulta – um conjunto de normas e de valores em vigor numa determinada sociedade e num determinado tempo histórico. Até mesmo “os marginais partilham (...) um certo número de valores centrais, embora rejeitando alguns outros dentre eles”, como sublinha o autor do texto em análise.

Tal processo de inculcação de normas leva a grande maioria dos indivíduos a aceitá-las e a subscrevê-las, isto é, no fundo, a legitimá-las. E assim, a ordem social não só adquire legitimidade como também se vai perpetuando.

Independentemente do poder das legitimações, existem na sociedade mecanismos de pressão constante tanto formal (exercidos por agentes especializados: professores, médicos, polícias, etc.) como informal (assumida pelo conjunto dos membros do grupo que fazem pressão sobre os comportamentos de cada um) e que contribuem para a manutenção da ordem institucional. É a esta pressão que se chama controlo social.

Ao falar em controlo social não se pode deixar de falar em indivíduos que se situam na periferia do sistema de legitimação numa sociedade, precisamente pelo facto de terem capacidade de resistência e de adquirirem uma posição de distanciamento em relação às legitimações em vigor. Mas, se para uns o objectivo é a modificação do “conteúdo das legitimações”, através de formas de acção colectiva que proporcionam linhas de orientação significativa para uma potencial transformação da cultura dominante – contracultura – como é o caso dos movimentos pacifistas, ecologistas, feministas, etc., outros limitam-se a reproduzir uma atitude desviante sem qualquer objectivo social senão “o de ficar à margem do resto da sociedade” e, por conseguinte, sujeitando-se a punições sociais.

II

2 –

A socialização é o processo através do qual os indivíduos aprendem e interiorizam os valores, normas e comportamentos que vigoram na sociedade e que lhes facultam a sua integração social.

A condução deste processo é repartida por diversos agentes: a família, a escola, o grupo profissional, os meios de comunicação social, os amigos, etc.

Alguns destes agentes exercem a sua influência desde os primeiros tempos de vida do indivíduo, como é o caso da família, principal agente da socialização primária, enquanto outros surgem mais tarde, como a escola de nível secundário e superior e o grupo profissional, enquadrando-se nestes a socialização secundária.

Outros agentes, como os *mass media* e os grupos de amigos, exercem uma forte influência ao longo de toda a vida dos indivíduos.

Por outro lado, alguns dos agentes acima mencionados exercem uma socialização mais institucionalizada, repartindo entre si a difusão dos saberes bem como dos valores e normas socialmente dominantes (caso da família e da escola), enquanto outros, como o grupo de amigos, a exercem de forma mais espontânea.

Em relação ao grupo de amigos, é de referir que a importância do seu papel no processo de socialização obedece a condições como a permanência e a intensidade com que influenciam a nossa trajetória de vida e o tipo de interacção que se gera no grupo. Em alguns casos e, particularmente, nos jovens, essa interacção induz à partilha de sentimentos e de afectividades, de valores, atitudes, normas e comportamentos, também na medida em que se verifique uma maior ou menor procura de identificação.

Nestas condições, a aquisição dos valores e das normas do grupo faz-se de uma forma “natural”, encontrando-se facilitada a sua acção socializante.

3 –

Os agrupamentos podem ser estruturados ou não estruturados, classificando-se estes últimos em agregados sociais e categorias sociais. Os agregados, como é o caso de uma manifestação ecologista, caracterizam-se por não apresentarem uma estrutura bem definida, encontrando-se os seus elementos - na presente situação os ecologistas - em proximidade física, com o objectivo de se manifestarem e apenas durante o tempo que dura a manifestação.

III

1 -

Se grandes transformações sociais, económicas e políticas ocorreram nas sociedades modernas, ainda que de forma descontinuada no tempo e no espaço, isso deve-se em grande parte a uma correspondência mais estreita entre a produção de bens, a ciência e a tecnologia. Só assim, de facto, foi possível criar “coisas que dificilmente teriam sido imaginadas na era pré-industrial” e a um ritmo verdadeiramente alucinante.

A inovação, ou o desenvolvimento de novas tecnologias, tem constituído o factor de maior visibilidade da mudança social. Todas as inovações tecnológicas têm provocado grandes mudanças não só no nosso dia a dia como também imprimiram importantes alterações nos nossos sistemas valorativos.

Não foram apenas os meios de transporte de longo curso que proporcionaram o contacto de uma pessoa com qualquer ponto do globo num espaço de tempo impensável antes, mas também a nova comunicação (por exemplo satélites) tornou toda a informação imediatamente acessível através dos meios de comunicação de massa. A comunicação, que é um traço distintivo das sociedades modernas, não é apenas um meio de transmitir informações com maior rapidez – ela também altera o próprio quadro dos nossos estilos de vida, e coloca no centro das discussões actuais questões como a sexualidade, o casamento e a família.

Actualmente as possibilidades técnicas, que assentam em inovações tecnológicas, de produzir e difundir informação aceleraram a globalização da sociedade.

Em suma, é necessário apreender alguns factores de mudança social, que directa ou indirectamente, alteraram mais as nossas vidas quotidianas “do que qualquer coisa desde a descoberta do fogo”, nomeadamente: o ritmo da mudança, isto é, a rapidez da mudança devido sobretudo à tecnologia; o alcance da mudança, ou seja, como as várias regiões do globo são postas em ligação umas com as outras; e por fim a própria natureza das instituições das sociedades contemporâneas.

2 -

Como qualquer outro fenómeno social, a mudança social é um fenómeno complexo e multidimensional. Como tal, não seria possível a qualquer das ciências sociais fazer um estudo exaustivo de todas as suas dimensões.

Assim, para a compreensão dos fenómenos de mudança, é imprescindível que cada uma das ciências sociais, com a sua perspectiva específica sobre a realidade social – isto é, com a perspectiva económica, a sociológica, a demográfica, a geográfica, a política, a jurídica, etc., - efectue a análise da correspondente dimensão do fenómeno. Contudo, as conclusões das diferentes análises científicas deverão ser complementares para que o fenómeno possa ser globalmente compreendido. Ora, esta

complementaridade só é possível se existir um esforço de cooperação e interdependência entre os investigadores e processos interdependentes de investigação.

3 –

O estudo aqui referido tem o objectivo de recolher opiniões sobre a influência das novas tecnologias nos estilos de vida e é dirigido a toda a população portuguesa.

Perante este universo, o método de investigação mais adequado é o método de medida, uma vez que este método:

- permite fazer levantamentos extensivos, como é o caso do estudo relativo ao universo em causa – a população portuguesa;
- viabiliza este tipo de estudo devido às características da observação - o plano de um inquérito por questionário (técnica associada a este método) é elaborado de forma estruturada e sistematizada e composto de questões predominantemente fechadas de forma a que as respostas possam ser quantificadas e traduzidos os resultados estatisticamente;
- possibilita o recurso a uma amostra representativa – um grupo de tamanho mais reduzido mas que tem, proporcionalmente, as mesmas características do universo, o que também contribui para tornar viável o estudo, uma vez que os resultados obtidos podem ser generalizados.